

O REGISTRO REFLEXIVO: UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO APLICADA AO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Laura Maria **Coutinho** – UnB

Lucio **Teles** – UnB

Resumo

O processo de avaliação reflexiva dos professores do programa de Licenciatura em Pedagogia a Distância – PEDEaD – é analisado, neste artigo, a partir da leitura dos Registros Reflexivos elaborados semestralmente pelos 1500 professores das séries iniciais do Estado do Acre, alunos do curso de Pedagogia a distância ofertado pela Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília. Neste escrito, registram suas experiências e reflexões sobre o ensino e a aprendizagem online e em sala de aula. O PEDEaD foi iniciado em 2007, com o objetivo de realizar a formação de professores das séries iniciais que ainda não tinham graduação. Dos 1500 professores cursando o programa 810 graduaram-se em fevereiro de 2010. O texto final do Registro Reflexivo é o equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A segunda turma do PEDEaD teve seu início em 2008 e deverá completar o curso de pedagogia a distância em março de 2011. Cinco aspectos do processo de reflexão e avaliação são discutidos neste trabalho: 1. a combinação do trabalho presencial e online na formação dos professores; 2. o material de formação dos professores das séries iniciais elaborado pelos professores da FE-UnB; 3. a importância dos encontros presenciais semanais; 4. a atuação do professor na sala de aula como condição de ingressar ao programa PEDEaD; 5. a relação entre o programa ESPEaD (Especialização em Educação a Distância) que forma os professores-mediadores que a sua vez trabalham como os professores-alunos do PEDEaD.

1. Introdução

*Pergunto coisas ao buriti; e o que ele responde é: a coragem minha.
Buriti quer todo azul, e não se aparta de sua água – carece de espelho.
Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.
(Rosa, 1994, p. 199)*

A reflexão como processo contínuo do professor é necessária para que sua atuação na sala de aula seja constantemente melhorada. Quando não há esta reflexão o trabalho do docente torna-se repetitivo e passa a ser desmotivante para os estudantes (Schon, 2000). Neste trabalho é analisado o processo de reflexão docente a partir da leitura do Registro Reflexivo – RR – dos professores do programa de licenciatura em Pedagogia ofertado a partir do desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais e online. O Registro Reflexivo, além da finalidade de registrar o processo de ensino e aprendizagem do próprio professor-aluno, é também, dentro do projeto PED-EaD, um instrumento de sistematização e de pesquisa que é utilizado de maneira contínua para

melhorar suas práticas escolares em suas próprias salas de aula. O Registro Reflexivo é elaborado pelos professores-alunos do programa PEDEaD em cada semestre, como um dos requisitos de sua avaliação em cada um dos seis módulos que desenvolve durante o curso todo. Por meio desse instrumento relatam e refletem sobre suas experiências na plataforma, em seus encontros presenciais com colegas e mediador, professor responsável pelo trabalho com uma turma de até vinte professores-alunos, e em suas salas de aula. Nesse registro, o professor-aluno busca estabelecer relações entre a teoria discutida presencialmente e online e sua prática no processo de formação docente.

2. O programa de Pedagogia a Distância – PEDEaD

O estado do Acre – situado no sudoeste da região Norte, fronteiro com os estados do Amazonas e Rondônia a norte e a leste, respectivamente, e com a Bolívia e o Peru ao sul e oeste – ocupa uma área de 152.581,4 km². Sua capital é a cidade de Rio Branco. A intensa atividade extrativista, que atingiu o seu auge no século XX, ainda atrai muitos brasileiros de várias regiões para o estado. Assim, dessa confluência de tradições sulistas, mineiras, paulistas, nordestinas e indígenas surgiu uma cultura profundamente sincrética, que torna a atividade educativa ainda mais complexa. Um exemplo marcante é o fato de as turmas de alfabetização das salas de aula acrianas contarem, em muitos lugares, com crianças oriundas de comunidades que têm sua língua materna de origem indígena ou hispânica, portanto, diferentes do português.

Não somente em função do processo de alfabetização, em comparação com outras unidades federativas do Brasil, o Acre apresenta um quadro todo particular em relação à Educação formal. Por estar situado no coração da Amazônia e com uma média de 4,5 habitantes por quilômetro quadrado, somado, ainda, ao fato de possuir a terceira menor economia entre os estados brasileiros, o estado lida com sérias limitações no desenvolvimento de um ensino regular público de qualidade, equacionando o incontável esforço das autoridades públicas com o tímido Produto Interno Bruto, a fim de atender a imensa dispersão geográfica da demanda demográfica por ensino.

A realidade é tão singular, que alguns municípios – como é o caso de Jordão, com uma área geográfica de tamanho próximo ao do Distrito Federal e com uma densidade demográfica de um habitante para cada quilômetro quadrado – apresentam sérias dificuldades em lidar com a manutenção do ensino regular para uma população tão dispersa em regiões tão remotas. Em alguns casos professores e alunos têm que

percorrer uma verdadeira aventura até chegar a sua escola, enfrentando situações que vão desde atravessar um rio de canoa a percorrer muitos quilômetros por trilhas de mata densa. Destarte, o município acriano citado ostenta a incrível marca de 60,2% da população em estado de analfabetismo. No entanto, com a conclusão da primeira turma de pedagogos em 2010, terá 100% dos seus professores com nível superior.

O *Curso de Licenciatura em Pedagogia - PEDEaD* teve seu início em 2007, a partir de uma demanda da Secretaria de Educação do Estado do Acre junto à Faculdade de Educação da UnB. O objetivo era realizar a formação de professores das séries iniciais do Estado do Acre que ainda não tinham graduação. Atualmente são 1500 professores dos quais 810, da primeira turma, graduaram-se em fevereiro de 2010. O Registro Reflexivo é parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em pedagogia. A segunda turma do PEDEaD teve seu início em 2008 e deverá completar o curso de pedagogia a distancia em março de 2011.

O programa PEDEaD foi ofertado na modalidade semi presencial de educação a distância, com encontros presenciais semanais e atividades online via uma plataforma Moodle de aprendizagem customizada para esse fim específico. A Coordenação Geral do curso funciona na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em estreita articulação com a Coordenação Intermediária que funciona na Secretaria de Estado de Educação do Acre. Para que o programa atendesse aos requisitos da Universidade de Brasília, professores-autores da Faculdade de Educação da UnB e da Universidade do Estado do Acre desenvolveram o material curricular e atuam junto aos professores-mediadores como docentes do curso de especialização *Formação de professores para a educação online – ESPEaD*, com o objetivo de formar 55 especialistas, professores-mediadores, que, ao longo de sua formação, atuam como docentes junto aos 1501 professores-alunos do PEDEaD. Esses professores-alunos estão em exercício nas séries iniciais do ensino básico. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante com PEDEaD e em mutua colaboração, ou seja, um não existe sem o outro. Esse programa, assim concebido, constituiu-se em uma ampla rede de formação que envolve a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Acre e se estende por 20 dos 22 municípios do Estado do Acre.

O Projeto Básico (Universidade de Brasília, 2007) do curso ofertado a professores do estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza *Pedagogia para professor em exercício no início de escolarização - PIE* realizado pela Faculdade de Educação da UnB em

parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A experiência exitosa do Distrito Federal, com a formação de cerca de dois mil pedagogos e sessenta especialistas, permitiu que o curso para o Estado do Acre fosse mantido praticamente nos mesmos moldes e, ainda, que grande parte dos problemas, que o primeiro curso enfrentou, fossem superadas. Nessa segunda oferta, foi mantida a mesma estrutura curricular, considerando seis eixos integradores: A realidade brasileira; A cultura e o trabalho no Brasil; A educação e contexto social; A escola como instituição social; Currículo e diversidade cultural; Trabalho docente e discente - uma relação de construção. Os seis eixos foram organizados em seis módulos com cinco ou seis fascículos temáticos cada um e desenvolvidos ao longo de seis semestres letivos. Cada fascículo temático, por sua vez, é dividido em três seções. Grande parte dos fascículos foi mantida com pequenas revisões, alguns poucos foram substituídos considerando as peculiaridades do Estado do Acre.

Por se tratar de uma formação para profissionais atuantes em sala de aula, o grande desafio naquele momento do curso PIE, era o de desenvolver um processo avaliativo que fosse parte integral do processo de aprendizagem a partir da reflexão contínua que cada professor fizesse de sua prática na sala de aula (Batista, 2003). E que, portanto, pudesse ser o início de novos rumos para a organização de um trabalho pedagógico mais consciente e mais fundamentado, sobretudo, na relação das teorias e conhecimentos disponíveis nos fascículos do curso, mas não unicamente, e a prática do professor, com os processos desencadeados pela rede de formação estabelecida a partir do curso. Um dos grandes desafios foi o de dispensar a prova, chamada *Exercício de Aprendizagem*, adotada no primeiro módulo, e optar por uma avaliação centrada na elaboração de atividades de conteúdo específico e na construção e análise de um portfólio que pudesse expressar, de maneira processual, o desenvolvimento da aprendizagem, de cada um dos alunos, ao longo do curso. E essa decisão exigiu um longo estudo e debates entre os participantes de todas as instâncias formativas, bem como de especialistas na área de avaliação em educação (Villas Boas, 2005).

Adotar processo semelhante a esse, no curso oferecido aos professores do Acre, foi apenas uma questão de aprimoramento. Diferente do primeiro, que usou o computador apenas como recurso complementar, esse segundo curso tem como ambiente de aprendizagem prioritário a plataforma online. Isso faz que as atividades propostas e desenvolvidas, pelos participantes da rede de formação que se instituiu, sejam organizadas, registradas e postadas na plataforma. Assim, ficam disponíveis, não

somente para a avaliação dos professores-mediadores e professores-autores que têm como uma de suas funções atribuir uma menção - que é a forma legal adotada pela Universidade de Brasília para registro de aprovação em seus cursos -, mas também, podem constituir-se em fonte de observação, consulta e pesquisa. Pois além de expressar o conhecimento produzido e elaborado pelos alunos, as atividades postadas pelos alunos permitem diferentes análises, pedagógicas, acadêmicas, organizacionais.

Para ingressar e permanecer como aluno do PEDEaD o professor-aluno precisa estar desenvolvendo atividades pedagógicas em escolas que atendem alunos das séries iniciais do ensino básico, atividade computada como carga horária do estágio exigido para os cursos de pedagogia. Precisa, ainda, ter acesso à internet para acessar a plataforma do curso e realizar as tarefas semanais de cada uma das seções que podem compreender, para o seu desenvolvimento, inclusive pesquisas online. Além disso, o professor-aluno participa de um encontro presencial semanal com seu professor-mediador e com os colegas de sua turma.

Além da avaliação do cumprimento das tarefas propostas para as três seções que compõem cada um dos fascículos que constituem os módulos, é requisito para a obtenção do diploma de pedagogo para o professor-aluno, e o de especialista em educação online para o professor-mediador, a construção do Registro Reflexivo. Esse registro deve expressar a compreensão que cada formando, seja de graduação ou de especialização, vai construindo ao longo de sua própria formação.

A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia é distribuída entre os módulos e o estágio, 1.920 e 1.280 horas, respectivamente. A avaliação das atividades online e atividades presenciais são estruturadas da seguinte maneira: as atividades individuais e as colaborativas online gerenciadas pelos professores-mediadores correspondem a 50% da menção atribuída ao aluno, 30% às atividades presenciais e 20% ao Registro Reflexivo.

Além da carga horária destinada ao trabalho a ser formalmente avaliado, existe na plataforma online espaços de interação entre grupos e pessoas. Estes espaços são fundamentais para dar organicidade e coesão ao trabalho. São eles, muitas vezes, os locais para constituição da sociabilidade - troca de idéias, sentimentos e de informações -, dimensão fundamental para a educação em todos os níveis. A importância dessa convivência online também pode ser expressa nas reflexões de muitos professores-alunos.

A interação social é um componente essencial da educação. Assim como as escolas e as universidades oferecem locais para os alunos se reunirem socialmente, um ambiente educacional online deve providenciar um espaço, como um café virtual, para conversas informais. O café virtual pode contribuir para a criação de um sentimento comunitário dentro do grupo (Harasim et al, 2005, p. 179).

3. O Registro Reflexivo

O Registro Reflexivo segundo consta do Manual do Aluno do programa PEDEaD, consiste em um espaço de manifestação do professor quanto à sua própria aprendizagem, e busca desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre o seu processo de formação (Universidade de Brasília, 2007, a). De certa forma, essa proposta avaliativa inverte o paradigma da avaliação com alguma coisa que o professor verifica que o aluno aprendeu, ou não, a partir de parâmetros previamente definidos.

Joseph Campbell, em suas “Reflexões sobre a arte de viver”, fala da importância da construção narrativa para transformar a prática de artistas, assim também foi compreendida a escrita narrativa no âmbito da transformação da prática do docente:

Tenho observado o treinamento de artistas nos EUA e Europa,. Eles só são treinados em seu campo. Eles recebem técnicas para a produção de alguma coisa, mas não sabem o que fazer com as técnicas. Conheci muitos que simplesmente tiveram um colapso. Sua técnica artística torna-se uma parede que eles não conseguem penetrar, e por isso eles tentam pensar em histórias e narrativas para transformar sua técnica em uma exibição (Campbell, 2003, p. 178).

No Registro Reflexivo é o próprio professor-aluno que, ao construir sua própria narrativa sobre seu processo de aprendizagem, define o que vai dizer e como vai dizer sobre o que aprendeu, tanto aos seus mestres quanto aos seus alunos, ao construir seu planejamento de aulas. O processo de Registro Reflexivo, de certa forma, implica numa avaliação recíproca sempre: o professor-aluno diz o que e como o curso e seus espaços pedagógicos lhe ensinaram. E o faz por meio de um texto escrito e também na sua própria atuação junto aos seus alunos das séries iniciais. Este é um espaço aberto a que se estabeleça uma relação pedagógica de outra natureza que não a que apenas se restringe a uma avaliação centrada em perguntas e respostas.

Esse tipo de avaliação foi definido desde o início do trabalho. Os professores-alunos deveriam ir fazendo o relato de seu percurso pelas atividades propostas, ao longo dos três anos. Não havia um modelo a ser seguido, mas indicações de possíveis caminhos. A primeira indicação era a de que deveria ser um relato feito por escrito. Um dos princípios que fundamentaram todo esse projeto de formação foi o letramento,

compreendido como um processo muito amplo de escrita, formulação e compreensão de idéias. Como o acervo de conhecimento produzido, transmitido e acumulado por meio da escrita na sociedade, e do impacto desse processo sobre essa mesma sociedade.

O letramento acadêmico inclui a capacidade de analisar o texto, identificando-lhe as partes constitutivas, hierarquizando as idéias avançadas e reconhecendo o processo de progressão ou continuidade temática, inclusive as reiteraões e digressões. Compreende a capacidade de produzir paráfrases, resumos, roteiros, esquemas etc. Compreende também a capacidade de contextualizar o a texto em função das condições que presidiram sua produção, tais como sua inserção no momento sócio-histórico e no estado da arte da tradição epistemológica em que se inscreve, reconhecendo o quadro conceitual que lhe serve de matriz e a polifonia que dele emana. (Projeto Básico, 2006).

Encontramos, ainda, no fascículo Educação e Língua Materna III que

A linguagem não existe num vácuo, mas imersa numa rede de valores discursivos de vários níveis. Assim, todo o universo lingüístico se constrói, existe e funciona num universo social, coletivo e não pode ser abstraído dessa condição. Em consequência desse entendimento, a escrita não é apenas um código de correspondências grafo-fônicas, mas uma ação social (Garcez, 2008, p. 24).

Portanto, aí já indicava a necessidade de que os professores-alunos dominassem a língua escrita ou que fossem aprimorando a língua escrita no desenvolvimento dos trabalhos. Logo de saída, uma avaliação dos trabalhos escritos indicou a necessidade de um curso de produção e leitura em língua portuguesa. Esse curso de *Produção de texto*, fora da carga horária do PEDEaD e não obrigatório, foi oferecido como atividade de extensão; nele foram apresentados e discutidos os vários gêneros do discurso. Os cursos online são bem mais exigentes quanto à expressão em língua escrita, pois a participação dos alunos se dá, em grande parte, por meio de mensagens postadas na plataforma. Portanto, a ação de ler e compreender e, depois, responder por escrito torna-se, logo, uma rotina na relação entre professores e alunos na plataforma.

Avaliar talvez seja uma das tarefas mais complexas do ato de educar. São muitas as questões que se apresentam quando existe a necessidade de uma avaliação, quando nos propomos a indagar até onde as ações que empreendemos conseguiram chegar.

“Hoje, percebo que é chegada à hora de pensar, mudar, deixar que o aluno pense, buscando seu próprio conhecimento da forma que ele achar mais fácil. Chega de fazer dos mesmos meros receptores de conhecimento, conteúdo. Devemos deixar o aluno encontrar sua forma de aprender, porque o que é fácil para mim não significa que é fácil para os alunos. E digo ainda que a palavra inovar deve fazer parte do vocabulário de todo educador assim, pode-se proporcionar uma nova visão de aprendizagem dos alunos.” Professor-aluno 1

Parece que a idéia de controle, da necessidade de medir a extensão do conhecimento, ou seja, de avaliar, remete a aspectos de muitas ordens, sobretudo, quando essa avaliação

acontece no interior de situações complexas, embora bastante articuladas, como parece ser o caso desse curso híbrido de formação concomitante do pedagogo e do especialista em educação online. Cinco aspectos do curso e do processo avaliativo e reflexivo são discutidos a seguir.

O primeiro deles diz respeito ao fato de que essa formação, empreendida pela Faculdade de Educação da UnB e Secretaria de Educação do Estado do Acre, acontece em espaços diversos e por meio de recursos diferentes. Muitas das localidades onde o curso acontece são municípios pequenos e muitos dos professores-alunos são oriundos da zona rural, portanto com condições de vida e de aprendizagem muito precárias. Portanto, essa formação só poderia acontecer, da forma proposta, com o uso da internet. O computador é uma ferramenta imprescindível, portanto, o acesso, a velocidade, a memória da máquina refletem consideravelmente na participação do aluno nos ambientes online, portanto na sua aprendizagem. Além do que, é necessário que essa máquina esteja seja alimentada por energia elétrica para que possa funcionar e por meio de satélites ou banda larga para que possa conectar-se à rede mundial de computadores, a Web.

Cada inovação que se instala gera um tipo de arranjo que nem sempre acontece de forma simples. É aos poucos que as situações vão se acomodando às mudanças. Mudam os conceitos de tempo e de espaço e, a seguir, o próprio tempo e espaço onde as coisas acontecem. Ver televisão, por exemplo, nos remete a dimensões nunca antes imaginadas. [...] O computador nos conecta em tempo real com qualquer lugar do planeta, basta que estejamos ligados em rede. Tudo isso altera nosso modo de estar no espaço e no tempo e modifica, significativamente, a vida de pessoas e de instituições. Da mesma forma transforma as escolas e coloca na pauta das discussões pedagógicas a educação a distancia. (Coutinho, 2009, p.8).

Então, minimamente, é necessário que o aluno saiba lidar com equipamentos complexos e o computador é um deles. É essa habilidade que, em última instância, garante a sua atuação discente, pois grande parte dos seus estudos, atividades e trabalhos acadêmicos acontecem no ambiente online, acessado por meio de computador pessoal ou de computadores reunidos em laboratórios em espaços escolares.

O segundo diz respeito à organização do curso, que é dividido em módulos que reúnem cinco ou seis fascículos temáticos que, por sua vez, são divididos em três seções. Cada semestre letivo é dividido em semanas e em cada uma delas são trabalhadas uma ou duas seções, o que requer do aluno, além da habilidade de lidar com os temas específicos, um grande senso de organização. A cada semana o aluno tem que responder ao professor para dar conta das atividades solicitadas. Dessa forma, a

avaliação do aluno quanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem de conteúdos específicos é realizada ao longo de todo o processo, a cada seção, a cada fascículo, a cada módulo. Além de serem vistas e avaliadas pelo professor-mediador, as mensagens postadas por cada aluno são compartilhadas por seus colegas, o que permite uma troca entre eles e, portanto, uma aprendizagem entre pares.

O terceiro reside no fato de que, mesmo tendo a plataforma como lócus prioritário da atividade educativa, os encontros presenciais são parte importante e imprescindível desse curso. São esses momentos presenciais que permitem a constituição de uma turma, o reconhecimento dos colegas e o estabelecimento de laços que garantem até mesmo a permanência de muitos que, ao longo do processo, foram encorajados por seus pares a superar dificuldades e a persistir. Além do conteúdo do fascículo e das atividades que são postadas na plataforma, cada professor-aluno tem o seu material de trabalho impresso, o que permite maior mobilidade e um trabalho off-line individual ou em grupo.

Muitos depoimentos de alunos lembram que a ajuda dos colegas foi fundamental para que pudessem aprender a lidar com o computador, superar as dificuldades e os medos, trabalhar na plataforma de aprendizagem e navegar pela rede:

“Minha dificuldade, no início era muito grande. Quase desisti quando soube que tinha de usar o computador. Não sabia ligar um computador, nem usar um mouse. Tinha medo usar de a plataforma. Mas, a minha mediadora teve muita paciência comigo”. Professor-aluno 2

“Eu agradeço a Deus primeiro, depois aos meus colegas. Pois sem eles eu teria desistido. Quando ficava sem fazer alguma atividade, logo chegava algum e falava: “E aí, colega? Por que não fez a atividade? Vamos lá para a minha casa; eu ajudo você”. Professor-aluno 3

É importante ressaltar que, se o curso se restringisse apenas à plataforma online, muitos professores-alunos não teriam permanecido até o fim e que, para isso, o apoio e a participação dos colegas e a ajuda mútua entre eles foi fator determinante da permanência de muitos no curso. Portanto, além do trabalho realizado diretamente na plataforma, o professor-aluno e pedagogo em formação realizam esse encontro semanal com seus colegas, coordenado pelo professor-mediador. Esses encontros semanais têm, ainda, como objetivo debater, apresentar dúvidas, trabalhar os conteúdos das seções que estão abertas na plataforma, cada uma delas com as devidas atividades a serem cumpridas. O professor-mediador já trabalhou o conteúdo dessas seções na semana anterior, na plataforma, com o professor-autor do fascículo, o que permite a esse

professor-mediador acompanhar, tirar dúvidas e apresentar sugestões para o grupo de professores-alunos que compõem a sua turma. Assim, a avaliação da participação do aluno acontece de forma processual, a cada encontro. Isso permite que professores-alunos e professores-mediadores discutam junto suas idéias, mas que cada um possa construir sua própria concepção de educação.

“Mediante o que foi exposto concluo que serei meu próprio guia, por isso, preciso me dedicar ao máximo ao curso, aprendendo a ter uma mente investigativa e a aguçar minha curiosidade, lutando para que eu nunca perca o desejo de querer aprender sempre mais, superando as pedras encontradas em meu próprio caminho e trilhando em busca do meu objetivo”. Professor-aluno 4

O quarto aspecto diz respeito ao fato de que o professor-aluno para ingressar e permanecer neste curso precisa estar atuando em sala de aula ou em atividades pedagógicas em escolas de séries iniciais do ensino básico. É a sua própria atuação, como professor, que é considerada como carga horária de estágio regulamentar do seu curso de pedagogia. Dessa forma, fica constituída uma rede de formação que integra três dimensões, o ensino básico, por meio do professor-aluno, o ensino superior, por meio do professor-mediador, e a pós-graduação por meio da atuação dos professores-autores. O resultado dessa integração é que grande parte das atividades propostas pelo curso repercutem diretamente na ação de cada uma dessas instâncias de formação e, sobretudo, alcança alunos das séries iniciais da quase totalidade dos municípios do estado do Acre. Esse trabalho, nas salas de aula, é acompanhado pelo professor-mediador e é avaliado, não apenas por ele, mas também pela equipe de gestão das escolas onde atuam os professores-alunos.

“Agora tenho um compromisso ainda maior com a educação, de não deixar esse conhecimento já adquirido cair no esquecimento, meu papel é de mediar à aprendizagem do meu aluno e proporcionar momentos reflexivos e críticos em sala de aula. Levando-o a compreender seu papel social, assim como eu o compreendo e saber de seus direitos, assim como de seus deveres como cidadão.” Professor-aluno 5

O quinto aspecto é que o professor-mediador, ao tempo em que acompanha seus professores-alunos em encontros presenciais e na plataforma, faz, por sua vez, um curso de especialização, parte do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação, trabalhando junto com os professores-autores os conteúdos e os processos de aprendizagem presenciais e online. No início de cada módulo/semestre letivo acontece uma semana de encontro presencial entre autores e mediadores. Nessa oportunidade o autor apresenta o tema de seu fascículo, propõe e discute com os mediadores os processos pedagógicos a serem desenvolvidos ao longo do semestre. Grande parte do

tempo desses encontros presenciais era destinada, inicialmente, para resolver problemas de acesso e de trânsito na plataforma. Superadas essas dificuldades iniciais, foram trabalhadas outras maneiras de utilização da rede como webconferências, chats, email, fóruns e outros sistemas de interação disponíveis.

4. Considerações sobre o Registro Reflexivo

O Registro Reflexivo revelou-se um importante instrumento na formação dos professores. Dado que os professores em todos os níveis estão em exercício, aprendendo e ensinando, a reflexão crítica sobre a prática escolar foi claramente oportunizada e facilitada.

“Lembro-me de alguns anos atrás na disciplina de historia, estudávamos apenas o passado. Hoje se estuda ainda o passado, porém com uma visão de futuro e com o olhar crítico. Quando estudamos o presente buscamos o porque de certas coisas ou fatos. Quando descubro algo novo gosto de entender como foi o processo para que sucedesse dessa forma”. Professor-aluno 6

“Refletindo sobre meu trabalho, posso ver que melhorei minha forma de ensinar matemática, posso contribuir mais com o aprendizado de meus alunos e considerar as várias formas de se chegar à solução de uma situação-problema. Os jogos apresentados pela autora são bastante interessantes, as crianças de minha turma adoraram realizá-los em sala de aula e aprenderam muito mais”. Professor aluno 7

Trata-se de um instrumento que permite a reflexão-na-ação, mediante a qual os professores das séries iniciais exercitam uma análise contínua das atividades na sala de aula e realizam um registro dessa reflexão, orientados pelos professores-mediadores. Esses últimos, por sua vez, sistematizam sua reflexão-na-ação, orientados pelos professores-autores, refletindo assim um resultado bastante expressivo do que acontece nessa grande rede de formação mediada pelo computador.

Uma educação permeada pela tecnologia toca e faz emergir muitas dimensões e aspectos que dizem respeito à convivência humana na atualidade. Para além das muitas condutas de que se vale a educação para transmitir conhecimentos e informações, importa formar um ser humano capaz de, por meio de novas tecnologias, aprimorar a sua convivência, portanto, as relações entre as pessoas, seja presencialmente ou online.

A participação dos integrantes dessa rede de formação online acontece nos espaços definidos para o trabalho de professores e alunos, mas também nos espaços de convivência acadêmica e social. O tema de fundo dessa formação é o letramento que

estribou igualmente o curso de formação PIE, que deu origem ao PEDEaD. Portanto, o que se quer, em última instância, é formar o professor para aprender a aprender e ter desenvoltura para transitar no mundo da língua escrita, mas que possa igualmente compreender e expressar suas idéias e concepções por meio de diferentes linguagens permitidas pelo uso de outros recursos do mundo contemporâneo que se valem, sobretudo, de imagens e sons: *“Somente quem aprende é que pode dizer o que e onde aprendeu.” Professor-aluno 8*

Esse é um processo de avaliação que somente foi possível, considerando a natureza do curso online. Trata-se de um curso para professores atuantes em escolas, em salas de aula ou desenvolvendo atividades pedagógicas por meio de uma rede formação que tem como suporte uma plataforma de aprendizagem online. O projeto integrou, na mesma rede de formação, professores-autores, aqueles que escreveram os fascículos que compuseram os módulos; professores-mediadores que, enquanto realizavam seu curso de especialização junto aos professores-autores, trabalhavam presencialmente e online com os professores-alunos do curso de pedagogia. A formação dos professores-mediadores consiste em estudar com os professores-autores o desenvolvimento dos temas e das atividades a serem trabalhadas com os professores-alunos, além dos mecanismos para melhor explorar a plataforma para efeito de potencializar esse recurso pedagógico na formação de professores.

Para efeito da rede formação, que implica na articulação de muitas instâncias, portanto na existência de muitas linhas entrelaçadas nessa urdidura, muito ainda se tem a refletir, considerar, ajustar. Como também, dada a riqueza dos registros disponíveis, tanto na plataforma quanto em vídeo, há muito ainda o que ser explorado, analisado e transformado em registros reflexivos que podem ser expressos de muitas formas, em muitos gêneros narrativos, sobretudo, os acadêmicos.

5. Referências bibliográficas

BATISTA, Carmira Oliveira. *O processo avaliativo do curso PIE: repercussões na atuação dos professores-estudantes*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2003.

CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.

COUTINHO, Laura Maria. *Aprendizagem, tecnologia e educação a distância*. Módulo I, Brasília, Universidade de Brasília, 2009.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Educação e língua materna III*. Módulo V. Brasília, Universidade de Brasília, 2008.

HARASIM, Linda; HILTZ, Star Roxanne; TELES, Lúcio e TUROFF, Murray. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Manual do Professor-aluno*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007, a..

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Básico 2006: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Básico 2007: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007.

VILLAS BOAS, Maria Benigna de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas-SP: Papirus, 2005.

SCHÖN, Donald. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. In: *Ficção completa*, em dois volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.